

# B O L E T I M

# MUNICIPAL

## CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA



1.º SUPLEMENTO AO BOLETIM MUNICIPAL N.º 1306

## SUMÁRIO

### RESOLUÇÕES DOS ÓRGÃOS DO MUNICÍPIO

#### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

**Aditamento** (56.ª / 36.ª Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal)  
pág. 444 (3)

#### Deliberações

51.ª Reunião / 32.ª Sessão Extraordinária - Realizada em 2019/  
/01/29:

- **Deliberação n.º 029/AML/2019 - Voto n.º 051/01 (PEV)**  
- «Voto de Pesar pelo falecimento de José Eduardo Gaspar Arruda» - Subscrito pelos Grupos Municipais do PS, PSD, CDS-PP, PAN, 7 Deputados Municipais Independentes, Presidente e Secretários da Mesa da Assembleia Municipal  
pág. 444 (4)

- **Deliberação n.º 030/AML/2019 - Voto n.º 051/06 (BE)**  
- «Voto de Pesar pelo falecimento de José Eduardo Gaspar Arruda» - Subscrito pelos Grupos Municipais do PS, PSD, CDS-PP, PAN, 7 Deputados Municipais Independentes, Presidente e Secretários da Mesa da Assembleia Municipal  
pág. 444 (6)

- **Deliberação n.º 031/AML/2019 - Proposta n.º 19/CM/2019**  
- Transferência, em 2019, para o Município de Lisboa, das competências previstas nos Decretos-Leis setoriais já publicados, assim como o acordo prévio do Município de Lisboa, enquanto membro da Área Metropolitana de Lisboa, para assunção em 2019, por parte daquela Área Metropolitana, das competências previstas nos Decretos-Leis setoriais respetivos, nos termos da proposta - Subscrita pelo Senhor Vereador João Paulo Saraiva  
pág. 444 (7)

**- Deliberação n.º 032/AML/2019 - Recomendação n.º 051/01 (1.ª CP)** resultante do Parecer da 1.ª CP sobre a Proposta n.º 19/CM/2019 - Subscrita pela 1.ª Comissão Permanente  
pág. 444 (18)

**- Deliberação n.º 033/AML/2019 - Proposta n.º 14/CM/2019** - Retificação de erro material constante na Proposta n.º 713/2018 - «Aprovar e submeter à Assembleia Municipal as minutas dos Contratos de Mandato a celebrar com a Lisboa Ocidental, SRU e submeter à aprovação da Assembleia Municipal de Lisboa a assunção dos respetivos compromissos plurianuais», nos termos da proposta - Subscrita pelo Senhor Vereador João Paulo Saraiva  
pág. 444 (19)

52.ª Reunião / 33.ª Sessão Extraordinária - Realizada em 2019 / 02/05:

**- Deliberação n.º 34/AML/2019 - Voto n.º 052/01** - «Voto de Pesar pelo falecimento de Octávio Matos» - Subscrito pelo Grupo Municipal do PSD  
pág. 444 (22)

**- Deliberação n.º 35/AML/2019 - Voto n.º 052/02** - «Voto de Pesar Por Kim-dong, ex-vítima de escravatura sexual em tempo de guerra» - Subscrito pelo Grupo Municipal do PAN  
pág. 444 (22)

**- Deliberação n.º 36/AML/2019 - Recomendação n.º 052/05** - «Obras de requalificação da Praça do Martim Moniz» - Subscrita pelo Grupo Municipal do CDS-PP  
pág. 444 (24)

**- Deliberação n.º 37/AML/2019 - Recomendação n.º 052/07** - «Pela suspensão imediata das obras na Praça do Martim Moniz» - Subscrita pelo Grupo Municipal do PCP  
pág. 444 (25)

**- Deliberação n.º 38/AML/2019 - Recomendação n.º 052/10 - Anterior Proposta n.º 003/PCP/2019** - «Período de Intervenção do Público» - Subscrita pelo Grupo Municipal do PCP  
pág. 444 (25)

**- Deliberação n.º 39/AML/2019 - Apreciação dos pontos 1 e 2 da parte deliberativa da Proposta n.º 749/CM/2018** - Alteração dos Estatutos da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, E. M., S. A., nos termos da proposta» - Subscrita pelos Senhores Vereadores Miguel Gaspar e João Paulo Saraiva  
pág. 444 (26)

**- Deliberação n.º 40/AML/2019 - Recomendação n.º 052/03** - Resultante do Parecer da 8.ª Comissão Permanente sobre a Proposta n.º 749/CM/2018 - «Alteração dos Estatutos da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, E. M., S. A.» - Subscrita pela 8.ª Comissão Permanente  
pág. 444 (31)

**- Deliberação n.º 41/AML/2019 - Voto n.º 051/04** - «Voto de Congratulação - Jornadas Mundiais de Juventude em Lisboa em 2022» - Subscrito pelo Grupo Municipal do PSD  
pág. 444 (31)

**- Deliberação n.º 42/AML/2019 - Voto n.º 051/07** - «Voto de Saudação - Jornadas Mundiais da Juventude 2022» - Subscrito pelo Grupo Municipal do MPT  
pág. 444 (33)

**- Deliberação n.º 43/AML/2019 - Voto n.º 051/02 - Retificado** - «Voto de Pesar pelo assassinato de manifestantes na Venezuela» - Subscrito pelos Grupos Municipais do MPT e do CDS-PP  
pág. 444 (33)

**- Deliberação n.º 44/AML/2019 - Voto n.º 051/03** - «Voto de Pesar pelo assassinato de manifestantes na Venezuela» - Subscrito pelo Grupo Municipal do PSD  
pág. 444 (34)

**- Deliberação n.º 45/AML/2019 - Voto n.º 052/03** - «Voto sobre a situação na República Bolivariana da Venezuela» - Subscrito pelo Senhor Deputado Municipal Independente Rui Costa  
pág. 444 (34)

## DIREÇÃO MUNICIPAL

### SECRETARIA-GERAL

DEPARTAMENTO DE RELAÇÃO  
COM O MUNÍCIPE E PARTICIPAÇÃO

**Despacho n.º 01/DRMP/DA/2019** (Substituição em período de férias)  
pág. 444 (36)

Assim, a Assembleia Municipal de Lisboa, reunida a 29 de janeiro de 2019, ao abrigo do disposto no artigo 25.º, n.º 2, alíneas j) e k) do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, na sua actual redacção, delibera:

1. Manifestar profunda consternação pelo falecimento do cidadão socialmente empenhado que foi José Eduardo Gaspar Arruda, exprimindo aos seus familiares e camaradas de luta o seu sentido pesar, fazendo um minuto de silêncio em sua homenagem;
2. Saudar as associações em que José Arruda participou ativamente: ADFA, ACAPO, Federação de Desporto para Deficientes, APOIAR, AJOV;
3. Enviar este voto às organizações acima designadas.

O Documento encontra-se disponível para consulta no *site* da AML (<https://www.am-lisboa.pt/303000/1/011326,000428/index.htm>)

#### **DELIBERAÇÃO N.º 031/AML/2019**

**Proposta n.º 19/CM/2019 - Transferência, em 2019, para o Município de Lisboa, das competências previstas nos Decretos-leis setoriais já publicados, assim como o acordo prévio do Município de Lisboa, enquanto membro da Área Metropolitana de Lisboa, para assunção em 2019, por parte daquela Área Metropolitana, das competências previstas nos Decretos-leis setoriais respetivos, nos termos da proposta.**

Subscrita pelo Senhor Vereador João Paulo Saraiva

A votação realizou-se por pontos da parte deliberativa da proposta, juntamente com as propostas de alteração apresentadas, com os seguintes resultados:

**Proposta de Alteração do Corpo do Ponto 1 da parte deliberativa da Proposta n.º 19/CM/2019**, Subscrita pela Senhora Presidente da Assembleia

**Aprovada por unanimidade**

**Teor da Proposta:**

**Onde consta:**

***1.Submeter à Assembleia Municipal a transferência para os órgãos do Município de Lisboa, no ano de 2019, das competências previstas nos Decretos-leis setoriais a seguir indicados, nos termos em que se encontram definidos nestes diplomas legais:***

**Deve constar:**

***1.Aprovar a aceitação da transferência para os órgãos do Município de Lisboa, no ano de 2019, das competências previstas nos Decretos-leis setoriais a seguir indicados, nos termos em que se encontram definidos nestes diplomas legais:***

**Parte deliberativa da Proposta n.º 19/CM/2019 – retificada**, subscrita pelo Vereador João Paulo Saraiva:

**Pontos 1.1 e 1.2**

**Aprovados por maioria** com a seguinte votação: **Favor:** PS/ PSD/ PPM/ 9 IND – **Contra:** PCP/ BE/ PAN/ PEV/ MPT - **Abstenção:** CDS-PP

**Ponto 1.3**

**Aprovado por maioria** com a seguinte votação: **Favor:** PS/ PSD/ 8 IND – **Contra:** PCP/ BE/ PAN/ PEV/ MPT/ 1 IND - **Abstenção:** CDS-PP/ PPM

**Ponto 1.4**

**Aprovado por maioria** com a seguinte votação: **Favor:** PS/ PSD/ PPM/ 9 IND – **Contra:** PCP/ BE/ PAN/ PEV/ MPT - **Abstenção:** CDS-PP

**Ponto 1.5**

**Aprovado por maioria** com a seguinte votação: **Favor:** PS/ PSD/ PPM/ 8 IND – **Contra:** PCP/ BE/ PAN/ PEV/ MPT/ 1 IND - **Abstenção:** CDS-PP

**Ponto 1.6**

**Aprovado por maioria** com a seguinte votação: **Favor:** PS/ PSD/ PPM/ 8 IND – **Contra:** PCP/ BE/ PAN/ PEV/ MPT/ 1 IND - **Abstenção:** CDS-PP

**Ponto 1.7**

**Aprovado por maioria** com a seguinte votação: **Favor:** PS/ PSD/ PAN/ PPM/ 8 IND – **Contra:** PCP/ BE/ PEV/ MPT/ 1 IND - **Abstenção:** CDS-PP

**Pontos 1.8 e 1.9**

**Aprovado por maioria** com a seguinte votação: **Favor:** PS/ PSD/ PPM/ 9 IND – **Contra:** PCP/ BE/ PAN/ PEV/ MPT - **Abstenção:** CDS-PP

**Proposta de Alteração do Corpo do Ponto 2 da parte deliberativa da Proposta n.º 19/CM/2019**, Subscrita pela Senhora Presidente da Assembleia

**Aprovada por maioria** com a seguinte votação: **Favor:** PS/ PSD/ CDS-PP/ MPT/ PPM/ 8 IND – **Contra:** PCP/ BE/ PAN/ PEV/ 1 IND

**Teor da proposta:**

**Onde consta:**

2.Submeter à Assembleia Municipal o acordo prévio do Município de Lisboa ao exercício pelos órgãos da Área Metropolitana de Lisboa das competências previstas nos Decretos-leis setoriais a seguir indicados, no ano de 2019, nos termos em que se encontram definidos nestes diplomas legais:

**Deve constar:**

2.Aprovar o acordo prévio do Município de Lisboa ao exercício pelos órgãos da Área Metropolitana de Lisboa das competências previstas nos Decretos-leis setoriais a seguir indicados, no ano de 2019, nos termos em que se encontram definidos nestes diplomas legais:

**Parte deliberativa da Proposta n.º 19/CM/2019 – retificada**, subscrita pelo Vereador João Paulo Saraiva:

**Pontos 2.1, 2.2, 2.3 e 2.4**

**Aprovados por maioria** com a seguinte votação: **Favor:** PS/ PSD/ CDS-PP/ PPM/ 8 IND –  
**Contra:** PCP/ BE/ PAN/ PEV/ MPT/ 1 IND

**PROPOSTA N.º 19/2019**

**- Retificada -**

**Assunto:** Aprovar submeter à Assembleia Municipal a transferência, em 2019, para o Município de Lisboa, das competências previstas nos Decretos-leis setoriais já publicados, assim como o acordo prévio do Município de Lisboa, enquanto membro da Área Metropolitana de Lisboa, para assunção em 2019, por parte daquela Área Metropolitana, das competências previstas nos Decretos-leis setoriais respetivos, nos termos da proposta

Considerando que:

- I. O XXI Governo Constitucional reconhece que as Autarquias Locais são a estrutura fundamental para a gestão de serviços públicos numa dimensão de proximidade, pretendendo reforçar as competências dos Municípios, numa lógica de descentralização e de subsidiariedade, tendo consagrado no respetivo Programa do Governo o alargamento da sua participação nos diversos domínios de atuação do Estado;
- II. Através da Lei-quadro da transferência de competências para as Autarquias Locais e para as Entidades Intermunicipais, Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, foram estabelecidos os princípios gerais da transferência de competências para os Municípios, Freguesias e Entidades Intermunicipais;
- III. As novas competências irão reforçar e aprofundar a autonomia local, respeitando os princípios da subsidiariedade e da descentralização administrativa como base da reforma do Estado e cumprindo, assim, o Programa do XXI Governo Constitucional;
- IV. Em linha com o que já prevê a referida Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, o processo de transferência de competências para as Autarquias Locais e para as Entidades Intermunicipais é efetuada em 2019, podendo as Autarquias Locais assumir as novas competências de forma faseada até 1 de janeiro de 2021, acompanhando o atual ciclo autárquico;

- V. No entanto, relativamente ao ano de 2019 prevê-se que os Municípios que não pretendam exercer as competências previstas nos vários Decretos-leis setoriais comuniquem esse facto à Direção Geral das Autarquias Locais, após prévia deliberação das respetivas Assembleias Municipais;
- VI. Todas as competências previstas na citada Lei consideram-se transferidas para as Autarquias Locais e Entidades Intermunicipais até 1 de janeiro de 2021;
- VII. No que especificamente respeita às Entidades Intermunicipais, estabelece o n.º 2 do artigo 30.º da Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, que o exercício das novas competências por parte destas entidades carece do prévio acordo dos Municípios que as integram, e clarifica o artigo 42.º da mesma Lei que até à criação de outras formas de organização territorial autárquica, nas áreas de Lisboa e Porto as competências transferidas para as Entidades Intermunicipais são exercidas pelas Áreas Metropolitanas respetivas;
- VIII. Tal como disposto na referida Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, a transferência das novas competências, a identificação da respetiva natureza e a forma de afetação dos respetivos recursos são concretizadas através de diplomas de âmbito setorial relativos às áreas a descentralizar da administração direta e indireta do Estado;
- IX. Estes diplomas identificam cada área e a forma de afetação dos respetivos recursos, mas também, quando necessário, os mecanismos e termos da transição, nomeadamente dos recursos humanos afetos ao exercício de cada competência, tendo sido publicados em Diário da República, até à presente data, 11 Decretos-Leis setoriais;
- X. Destes, 9 transferem competências para os Municípios nos seguintes domínios: (i) praias marítimas, fluviais e lacustres integradas no domínio público hídrico do Estado (Decreto-Lei n.º 97/2018); (ii) autorização de exploração das modalidades afins de jogos de fortuna ou azar e outras formas de jogo (Decreto-Lei n.º 98/2018); (iii) vias de comunicação (Decreto-Lei n.º 100/2018); (iv) no domínio da justiça (Decreto-Lei n.º 101/2018); (v) apoio aos bombeiros voluntários (Decreto-Lei n.º 103/2018); (vi) estruturas de atendimento ao cidadão (Decreto-Lei n.º 104/2018); (vii) habitação (Decreto-Lei n.º 105/2018); (viii) gestão do património imobiliário público sem utilização (Decreto-Lei n.º 106/2018) e (ix) estacionamento público (Decreto-Lei n.º 107/2018);
- XI. Por sua vez, transferem competências para as Entidades Intermunicipais os diplomas setoriais relativos a 4 áreas, a saber: (i) promoção turística (Decreto-Lei n.º 99/2018); (ii) justiça (Decreto-Lei n.º 101/2018); (iii) projetos financiados por fundos europeus e programas de captação de investimento (Decreto-Lei n.º 102/2018) e (iv) apoio aos bombeiros voluntários (Decreto-Lei n.º 103/2018);
- XII. Algumas destas competências já são atualmente desempenhadas pelas Autarquias, nomeadamente ao abrigo de contratos interadministrativos, cuja vigência cessará no momento em que Municípios, Freguesias e Entidades Intermunicipais assumam, no âmbito desta nova Lei, as competências aí previstas;
- XIII. No conjunto dos diplomas legais setoriais referidos, prevê-se que a transferência de competências pode operar de forma automática, universal, ou dependente do acordo expresso de cada Município, ao fazer depender as transferências de atos específicos de iniciativa municipal e/ou da celebração de acordos, de deliberação das respetivas Assembleias Municipais, nos casos sujeitos à apreciação deste órgão, bem como, no que respeita à assunção das competências pelas Entidades Intermunicipais, de acordo prévio de todos os Municípios que as integram;

**XIV.** A assunção de competências dependente de atos específicos de iniciativa municipal e/ou da celebração de acordos por cada Município, constam dos seguintes diplomas:

*i. Decreto-Lei n.º 100/2018 – Vias de comunicação*

A transferência de competências respeitantes à gestão dos troços de estrada e dos equipamentos e infraestruturas neles integrados, bem como dos troços de estrada desclassificadas pelo Plano Rodoviário Nacional e os troços substituídos por variantes ainda não entregues através de mutação dominial por acordo entre a Infraestruturas de Portugal, SA (IP, SA) e o respetivo Município tem carácter universal (cf artigo 2.º, n.º1, als. a) e b));

Por sua vez, a transferência para os Municípios da titularidade das vias referidas no parágrafo anterior, bem como a respetiva manutenção, conservação e reparação e os recursos financeiros para lhes fazer face, não é automática (universal), uma vez que apenas será concretizada através de mutação dominial, por acordo entre a IP, SA, e cada Município passando, então, a integrar o domínio público municipal, competindo à Câmara Municipal submeter à aprovação da Assembleia Municipal, o projeto de transferência acordado com a IP, SA (cf artigo 2.º, n.º 2, artigo 7.º, n.ºs 1, 5 e 6, artigo 9.º, n.º 2);

Estão excluídos desta transferência os troços de estradas ou estradas que integram itinerários principais e itinerários complementares (cf artigo 4.º, n.º 2, al. b)), que, no caso do Município de Lisboa, é o Eixo Norte-Sul (IP7) e a Circular Regional Interior de Lisboa (IC17);

O financiamento das competências a transferir para os Municípios advém das receitas resultantes dos atos de gestão dos espaços, equipamentos e infraestruturas abrangidos, designadamente as resultantes da exploração e da atribuição de títulos de utilização privativa da zona de estrada;

O financiamento das intervenções de manutenção, conservação e reparação das estradas será concretizado no acordo a celebrar entre o Município e a Infraestruturas de Portugal;

*ii. Decreto-Lei n.º 104/2018 - Estruturas de atendimento ao cidadão*

Este diploma concretiza a transferência para os órgãos municipais de competências relativas à instalação e à gestão de Lojas de Cidadão e de Espaços Cidadão, à instituição e gestão dos Gabinetes de Apoio aos Emigrantes, bem como à instituição e gestão dos Centros Locais de Apoio e Integração de Migrantes;

Quanto à efetiva instalação e gestão de cada Loja de Cidadão e/ou de Espaço Cidadão, depende de acordo a celebrar entre os Municípios e a Agência para a Modernização Administrativa, I. P. (AMA, I. P.), enquanto entidade gestora da rede das Lojas de Cidadão e dos Espaços Cidadão, bem como com cada um dos serviços ou organismos públicos a instalar (cf artigo 2.º, n.º 2);

De notar que, no que respeita ao Município de Lisboa, já se encontra prevista a abertura, em 2019, de uma nova Loja do Cidadão no “Mercado 31 de Janeiro” que será a primeira a ser gerida por esta Autarquia;

No caso da instituição e gestão dos Gabinetes de Apoio aos Emigrantes, instituição e gestão dos Centros Locais de Apoio e Integração de Migrantes, o Município de Lisboa já desenvolve diversas atividades neste âmbito, prosseguindo as políticas definidas nestas áreas pelo Município;

O financiamento da gestão das Lojas de Cidadão é remetido para o Decreto-Lei n.º 74/2014, de 13 de maio, mediante a celebração de acordo escrito entre o Município, a Agência para a Modernização Administrativa (AMA) e os organismos instalados na Loja, sendo fixada uma transferência mensal para reembolso das despesas suportadas: serviços de higiene e limpeza, segurança, serviços essenciais, comunicações, serviços técnicos e utilização do espaço;

As Lojas de Cidadão atualmente geridas pela AMA e instaladas antes de Maio de 2014, serão sujeitas a legislação especial, que regulará a respectiva transferência para os Municípios (cf artigo 17.º, n.º 1);

Para as restantes Lojas/Espaços a instalar, será definido um conjunto de condições que sustentará a matriz de transferência/protocolos;

### *iii. Decreto-Lei n.º 105/2018 – Habitação*

No setor da habitação, a transferência de competências tem carácter universal (automático) relativamente à gestão de programas de apoio ao arrendamento urbano e à reabilitação urbana, mas ainda dependente de diplomas legais de enquadramento de cada um dos programas, a submeter a parecer prévio da Associação Nacional de Municípios Portugueses, que defina os termos em que aquela gestão será exercida pelos Municípios assim como estabeleça os recursos financeiros necessários a essa gestão (cf artigo 4.º, n.ºs 1 e 3);

Quanto à transferência de propriedade e gestão de imóveis de habitação social que integram o parque habitacional da Administração direta e indireta do Estado, esta depende de acordo expresso dos Municípios (cf artigo 5.º) e da celebração de autos de transferência, devendo ser constituída, por iniciativa do Município, uma comissão de análise para este efeito (cf artigo 7.º). A competência para deliberar sobre este acordo está cometida às Assembleias Municipais, podendo o exercício de competências de gestão ser delegada pelas Câmaras Municipais designadamente em empresa local, de natureza municipal ou intermunicipal, de capitais exclusivamente públicos (cf artigo 3.º, n.ºs 1 e 2);

No caso da transferência da propriedade e gestão dos imóveis – são previstas como fontes de receita o valor das rendas, a celebração de contratos programa e as dotações a inscrever no orçamento do Ministério das Finanças e outras dotações previstas na Lei do Orçamento do Estado;

### *iv. Decreto-Lei n.º 106/2018 – Gestão do património imobiliário público sem utilização*

A transferência das competências de gestão do património imobiliário público depende de acordo entre o Município interessado e a Direção-Geral do Tesouro e Finanças, no caso de o proprietário do imóvel ser o Estado, ou o instituto público que seja titular do imóvel ou a quem tenha sido cedida a respetiva gestão (cf artigo 8.º, n.º 1), formalizando-se a mesma através da apresentação, pelo Município, de um projeto de valorização patrimonial economicamente sustentável;



Por sua vez, passam a constituir receitas dos Municípios aquelas que sejam geradas pelos imóveis objeto de transferência da competência de gestão, nomeadamente as receitas decorrentes de arrendamento ou outras operações imobiliárias previstas no acordo de transferência (cf artigo 9.º, n.º 2), definindo-se que para este efeito entende-se por benefício económico o valor que resulta da dedução às receitas geradas pelo imóvel, das despesas efetivamente suportadas com a recuperação, funcionamento, conservação e manutenção do mesmo, assim como dos custos com a respetiva depreciação ou amortização (cf artigo 9.º, n.º 5);

**XV.** Por sua vez, a assunção de competências pelos Municípios por transferência automática (universal) opera nos seguintes domínios:

*i. Decreto-Lei n.º 97/2018 – Praias marítimas, fluviais e lacustres integradas no domínio público hídrico do Estado*

Não existindo no Município de Lisboa praias marítimas, fluviais ou lacustres, este diploma legal não se aplica na prática, porquanto não existem matérias a transferir nas áreas objeto do mesmo;

*ii. Decreto-Lei n.º 98/2018 – Autorização de exploração das modalidades afins de jogos de fortuna ou azar e outras formas de jogo*

Os Municípios passam a deter a competência para autorizar a exploração das modalidades afins de jogos de fortuna ou azar e outras formas de jogo, advindo o financiamento das competências a transferir para os Municípios do produto das taxas a fixar pelos órgãos municipais pelos atos de autorização que pratiquem;

*iii. Decreto-Lei n.º 101/2018 – Justiça*

Neste diploma, prevê-se a transferência de competências com carácter universal, no caso dos Municípios, em matéria de reinserção social de jovens e adultos, de prevenção e combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica, da rede dos julgados de paz e de apoio às vítimas de crimes;

O Município de Lisboa já atua nestas áreas, tendo uma ampla experiência na definição e implementação de projetos, designadamente ao abrigo de Planos Municipais na área da prevenção e combate à violência doméstica e de género (está previsto para este mandato a criação de um Centro de Acolhimento às Vítimas de Violência e existe uma Bolsa de fogos municipais para apoio às mulheres objeto de violência), de parcerias com outras entidades, públicas e privadas (como, por exemplo, a APAV), bem como no que concerne à proteção de menores, através dos Centros de Apoio a Crianças e Jovens (CPCJ), e em matéria de reinserção social, incluindo de reclusos;

Quanto aos julgados de paz, o Município também já desenvolve atividades neste âmbito, ao abrigo de um protocolo celebrado, em 2001, com o Ministério da Justiça (MJ), suportando na íntegra as despesas inerentes às respetivas instalações, funcionamento (exceto o *software* que pertence ao MJ) e recursos humanos (exceto os juizes). Através deste diploma, é agora transferido o poder de iniciativa para apresentação de propostas de criação, instalação, modificação ou extinção dos julgados de paz concelhios e de agrupamentos de concelhos respetivamente, por parceria pública com o MJ;

As competências transferidas permitem a participação em ações ou projetos e a cooperação com a Administração Central;

As competências a exercer pelos Municípios não envolvem a transferência de recursos;

**iv. Decreto-Lei n.º 103/2018 - Apoio às Associações dos Bombeiros Voluntários**

O Município já exerce diversas competências relativamente às associações de Bombeiros Voluntários, vindo este diploma concretizar o reforço das competências das Autarquias Locais neste âmbito, designadamente em matéria do funcionamento das equipas de intervenção permanente das associações de bombeiros voluntários;

O financiamento relativo ao apoio ao funcionamento das EIP mantém-se como atualmente (repartição financiamento em partes iguais, a suportar pela ANPC e pelas câmaras municipais);

Aquando da revisão da regulamentação inerente à sua criação, será o mesmo revisto;

Relativamente às demais competências a exercer pelos Municípios ou entidades intermunicipais não envolvem a transferência de recursos;

**v. Decreto-Lei n.º 107/2018 - Estacionamento público**

Este diploma determina, inovatoriamente, a transferência para os órgãos municipais das competências para, sem necessidade de prévia autorização da administração central do Estado, procederem à instrução e decisão de procedimentos contraordenacionais rodoviários, incluindo a aplicação de coimas e custas, por infrações leves relativas ao estacionamento proibido, indevido ou abusivo nos parques ou zonas de estacionamento, vias e nos demais espaços públicos, dentro das localidades e fora das localidades, neste caso desde que estejam sob jurisdição municipal (cf artigo 2.º, n.º 1, alíneas a) e b)), matéria que competia à Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR), ainda que estivesse previsto que tais competências pudessem ser atribuídas às Câmaras Municipais cumpridos os respetivos pressupostos (cf artigo 169.º, n.ºs 1 e 7, do Anexo à Lei n.º 72/2013, de 3 de setembro);

Adicionalmente passa agora a prever-se que o produto das coimas aplicadas por contraordenação rodoviária em matéria de estacionamento proibido, indevido ou abusivo do diploma, reverte nos seguintes termos: (i) quando resulte de atividade de fiscalização dos serviços municipais, em 100 % a favor do Município; (ii) quando resulte de atividade de fiscalização das forças de segurança, em 30 % a favor da entidade fiscalizadora e 70 % em favor do Município e (iii) quando resulte de atividade de fiscalização exercida por empresas locais enquanto entidade autuante e fiscalizadora do Código da Estrada e sua legislação complementar, bem como dos regulamentos e posturas municipais de trânsito, em 100 % a favor do Município (cf artigo 2.º, n.º 1, alínea b));

Esta nova afetação altera significativamente a repartição anteriormente fixada, na medida em que o produto das coimas aplicadas por contraordenação rodoviária em resultado da atividade de fiscalização da polícia municipal revertia em 55 % a favor do Município, 10 % para a ANSR e 35 % a favor do Estado (cf artigo 7.º, n.º 2, do Decreto-Lei n.º 197/2008, de 7 de outubro);

**XVI.** A transferência de competências para os órgãos das Entidades Intermunicipais depende de prévio acordo de cada um dos Municípios que as integrem e consta dos seguintes diplomas legais (cf artigo 30.º, n.º 2, da Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto):

*i. Decreto-Lei n.º 99/2018 - Promoção turística interna sub-regional*

As competências a transferir prendem-se, designadamente, com a articulação com as entidades regionais de turismo, com os planos regionais de turismo e com a estratégia nacional de turismo, de forma a assegurar a respetiva coerência e eficiência, bem como com a promoção de uma melhor territorialização das políticas e estratégias de turismo;

As competências a exercer não envolvem a transferência de recursos;

*ii. Decreto-Lei n.º 101/2018 - Justiça*

A transferência de competências neste âmbito concretiza-se nos mesmos termos que para os Municípios descritos no anterior considerando XV, permitindo as competências transferidas a participação em ações ou projetos e a cooperação com a Administração Central;

As competências a exercer pelos Municípios não envolvem a transferência de recursos;

*iii. Decreto-Lei n.º 102/2018 - projetos financiados por fundos europeus e programas de captação de investimento*

Esta transferência de competências permite que as Entidades Intermunicipais passem a participar, designadamente na elaboração da estratégia global das respetivas Regiões, do programa de ação para a prossecução dessa estratégia e a definição, implementação e monitorização de programas de captação de investimento de dimensão sub-regional em articulação com as opções de desenvolvimento a nível regional, bem como gerir e implementar projetos financiados através de fundos europeus;

As Entidades Intermunicipais passam a ter um papel mais ativo na dinamização e promoção, a nível nacional e internacional, do potencial económico da respetivas sub-regiões, assim como no acesso a programas de financiamento europeu, tendo como objetivo a implementação de projetos a nível sub-regional;

As competências a exercer não envolvem a transferência de recursos, mas possibilitam a gestão de projetos financiados por fundos europeus;

*iv. Decreto-Lei n.º 103/2018 – Apoio às Corporações de Bombeiros Voluntários e definição da rede dos respetivos quartéis*

Neste âmbito, as Entidades Intermunicipais assumem competências em matéria de definição da rede dos quartéis de bombeiros voluntários e dos programas de apoio às corporações daqueles bombeiros, passando a ter um papel mais participativo nestas matérias;

O financiamento relativo ao apoio ao funcionamento das EIP mantém-se como atualmente (repartição financiamento em partes iguais, a suportar pela ANPC e pelas câmaras municipais);

Aquando da revisão da regulamentação inerente à sua criação, será o mesmo revisto;

Relativamente às demais competências a exercer pelos Municípios ou entidades intermunicipais não envolvem a transferência de recursos;

- XVII.** A Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) e o Governo encetaram negociações tendo por objetivo a concretização de um processo de transferência de novas competências para os Municípios e para as Entidades Intermunicipais, que culminou na aprovação da já referida Lei-quadro da transferência de competências para as Autarquias Locais e para as Entidades Intermunicipais (Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto), na alteração à Lei das Finanças Locais (já publicada – Lei n.º 51/2018, de 16 de agosto, que altera a Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro) e na aprovação dos Decretos-leis de âmbito setorial;
- XVIII.** Na consensualização dos Decretos-leis acima enunciados, a ANMP determinou o estabelecimento de determinadas garantias relativas ao desenvolvimento do processo de descentralização, tendo sido prevista na alteração à Lei das Finanças Locais a existência de um Fundo de Financiamento da Descentralização (FFD), destinado a financiar as competências a transferir, o que não foi aceite em sede de aprovação do Orçamento do Estado para 2019;
- XIX.** O desenvolvimento deste processo de descentralização deve decorrer com o máximo rigor, previsibilidade, responsabilidade e universalidade, pelo que constitui exigência da ANMP, ao Governo e aos Partidos Políticos com assento na Assembleia da República, que clarifiquem qual o procedimento legal que garanta o financiamento das competências a transferir, preocupações que o Município de Lisboa acompanha;
- XX.** Assim, esta transferência de novas competências não coloca em causa a natureza pública das políticas e assegura a universalidade do serviço público, estando o Município de Lisboa em condições de assumir, de forma cabal, as competências previstas nos Decretos-leis setoriais suprarreferidos, na medida em que, por um lado, encontram-se assegurados os meios necessários ao exercício das competências que são transferidas de forma universal (automática) e, por outro, no que concerne às demais competências, estão legalmente previstos mecanismos de análise prévia pelo Município das condições e meios associados à sua efetiva transferência, sendo esta concretizada através da celebração de acordos.

**Tenho a honra de propor, nos termos do n.º 2 do artigo 4.º, do n.º 2 do artigo 30.º e do artigo 42.º da Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, dos Decretos-leis de âmbito setorial acima identificados e da alínea ccc) do n.º 1 do artigo 33.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado e publicado como Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual, que a Câmara Municipal de Lisboa delibere:**

**1.** Aprovar a aceitação da transferência para os órgãos do Município de Lisboa, no ano de 2019, das competências previstas nos Decretos-leis setoriais a seguir indicados, nos termos em que se encontram definidos nestes diplomas legais:

- 1.1.** Decreto-Lei n.º 97/2018, de 27 de novembro, que concretiza a transferência de competências para os órgãos municipais no domínio das praias marítimas, fluviais e lacustres integradas no domínio público hídrico do Estado (sem prejuízo deste diploma não ter aplicabilidade prática no Município de Lisboa);
- 1.2.** Decreto-Lei n.º 98/2018, de 27 de novembro, que concretiza a transferência de competências para os órgãos municipais no domínio da autorização de exploração das modalidades afins de jogos de fortuna ou azar e outras formas de jogo;

- 1.3. Decreto-Lei n.º 100/2018, de 28 de novembro, que concretiza a transferência de competências para os órgãos municipais no domínio das vias de comunicação;
- 1.4. Decreto-Lei n.º 101/2018, de 29 de novembro, que concretiza a transferência de competências para os órgãos municipais e das Entidades Intermunicipais no domínio da justiça;
- 1.5. Decreto-Lei n.º 103/2018, de 29 de novembro, que concretiza a transferência de competências para os órgãos municipais e das Entidades Intermunicipais no domínio do apoio aos bombeiros voluntários;
- 1.6. Decreto-Lei n.º 104/2018, de 29 de novembro, que concretiza a transferência de competências para os órgãos municipais no domínio das estruturas de atendimento ao cidadão;
- 1.7. Decreto-Lei n.º 105/2018, de 29 de novembro, que concretiza a transferência de competências para os órgãos municipais no domínio da habitação;
- 1.8. Decreto-Lei n.º 106/2018, de 29 de novembro, que concretiza a transferência de competências para os órgãos municipais no domínio da gestão do património imobiliário público sem utilização;
- 1.9. Decreto-Lei n.º 107/2018, de 29 de novembro, que concretiza a transferência de competências para os órgãos municipais no domínio do estacionamento público.
2. Aprovar o acordo prévio do Município de Lisboa ao exercício pelos órgãos da Área Metropolitana de Lisboa das competências previstas nos Decretos-leis setoriais a seguir indicados, no ano de 2019, nos termos em que se encontram definidos nestes diplomas legais:
  - 2.1. Decreto-Lei n.º 99/2018, de 28 de novembro, que concretiza a transferência de competências para as Entidades Intermunicipais no domínio da promoção turística interna sub-regional, em articulação com as entidades regionais de turismo;
  - 2.2. Decreto-Lei n.º 101/2018, de 29 de novembro, que concretiza a transferência de competências para os órgãos dos Municípios e das Entidades Intermunicipais no domínio da justiça;
  - 2.3. Decreto-Lei n.º 102/2018, de 29 de novembro, que concretiza a transferência de competências para os órgãos das Entidades Intermunicipais no domínio dos projetos financiados por fundos europeus e dos programas de captação de investimento;
  - 2.4. Decreto-Lei n.º 103/2018, de 29 de novembro, que concretiza a transferência de competências para os órgãos dos Municípios e das Entidades Intermunicipais no domínio do apoio aos bombeiros voluntários.